

XVIII CONGRESSO ESPÍRITA PAN-AMERICANO
11 a 15 de outubro de 2000
Porto Alegre – RS

**Obsessão:
proposta de um
projeto de pesquisa
integrado**

MAURO DE MESQUITA SPINOLA
ALVARO DE MESQUITA SPINOLA

Centro de Estudos Espíritas José Herculano Pires (São Paulo-SP, Brasil)
Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (Santos-SP, Brazil)

mauro@spinola.eng.br, alvaro.spinola@incor.usp.br

Resumo

Atividades diversas voltadas para o tratamento da obsessão são realizadas em boa parte dos grupos espíritas brasileiros. Baseiam-se, em boa medida, em práticas desenvolvidas a partir da experiência dos dirigentes e médiuns dedicados a essa tarefa. Este artigo apresenta as bases e diretrizes de uma linha de trabalho e pesquisa com o objetivo de conceituar a obsessão e desenvolver uma metodologia para seu diagnóstico e tratamento. Apresenta as etapas a serem realizadas para estabelecer um projeto de pesquisa com esses objetivos. As atividades principais do projeto são: (1) levantamento do estado da arte (conceitos e práticas já desenvolvidos), (2) conceituação de obsessão (considerando o estado da arte e em contribuições recentes de disciplinas científicas correlatas), (3) desenvolvimento de uma metodologia para diagnóstico e tratamento da obsessão, (4) definição dos requisitos (necessidades) mínimos para um trabalho voltado para o diagnóstico e o tratamento da obsessão, (5) publicação e divulgação dos resultados e (6) criação de mecanismos de intercâmbio entre diversas pessoas e grupos estudiosos do assunto. O artigo apresenta o detalhamento desta proposta de trabalho, visando servir como base para amplo levantamento e conseqüente discussão do tema entre os vários grupos e pesquisadores interessados.

Palavras-chave: obsessão espírita, centro espírita

1 Introdução

Kardec definiu a obsessão como sendo a influência maléfica de um espírito sobre uma pessoa, podendo acarretar como conseqüência diversos males emocionais, físicos e comportamentais. [3] Ele realizou um trabalho profundo para compreensão e tratamento da obsessão. Seus estudos e conclusões estão apresentados sobretudo em *O livro dos espíritos* [2], *O livro dos médiuns* [3], *A gênese* [1] e na *Revista espírita* [4]. Sua principal contribuição está em identificar as características da obsessão, suas diversas formas de manifestação e os princípios básicos de seu tratamento. A base estabelecida por seus estudos permanece como a mais sólida contribuição sobre o tema.

Outros autores, alguns deles espíritos desencarnados, deram também contribuições importantes e algumas delas têm exercido grande influência na condução dos trabalhos dos grupos que se dedicam ao tratamento da obsessão. No entanto, a maioria dessas contribuições não respeita critérios metodológicos que permitam sua mais segura aplicação.

Ao lado da clara carência de produção pós-Kardec, observa-se, neste mesmo período, um vigoroso desenvolvimento de diversas disciplinas científicas — em especial nas áreas da Psicologia e da Medicina — que buscam, por caminhos diferentes, contribuir para o entendimento do homem, sua natureza e seus problemas.

É absolutamente necessário identificar, com maior clareza, a contribuição do espiritismo e de cada uma dessas áreas no entendimento, diferenciação e tratamento da obsessão. E buscar soluções com base em uma abordagem multidisciplinar.

Durante o XVII Congresso da CEPA realizado em Buenos Aires, em 1996, o Comitê Científico da CEPA discutiu entre outros temas a necessidade de se realizar um projeto de pesquisa integrado sobre obsessão. Esta proposta do CPDoc vem de encontro a esta preocupação do Comitê Científico e o fórum de temas deste Congresso abriu espaço para se iniciar este trabalho em conjunto com todas pessoas e grupos interessados.

Este artigo apresenta as bases e diretrizes de uma linha de trabalho e pesquisa com o objetivo de conceituar a obsessão e desenvolver uma metodologia para seu diagnóstico e tratamento. Além deste trabalho, que apresenta os objetivos, o método de trabalho e as principais ações propostas, três outros correlatos e complementares, integrantes da mesma linha de pesquisa da CPDoc, estão sendo desenvolvidos. São eles:

- *Obsessão: método para um levantamento bibliográfico*, por Marissol Castello Branco e Mauro de Mesquita Spínola, que visa resgatar do ponto de vista da literatura a contribuição de Kardec e a de outros autores, entre eles espíritos desencarnados,
- *Obsessão: roteiro para estudo de caso*, por Rosângela Gomes de Souza e Marina França, que propõe um método e um questionário básico para apoio ao levantamento de estudos de casos, uma atividade chave nesta pesquisa, e
- *Grupos espíritas de pesquisa mediúnica*, por Egdio Régis e Sandra Régis, apresentar uma estrutura e uma metodologia para grupos de pesquisa mediúnica através de entrevistas e debates com Espíritos.

2 Objetivo (O que?)

Vários estudos e ações isolados têm sido realizados com o objetivo de compreender e tratar a obsessão. Este projeto visa integrar esforços nesta direção, e permitir a obtenção de resultados sólidos e confiáveis, que possam ser publicados e utilizados pelos interessados.

Uma pesquisa sobre o conceito, o diagnóstico e o tratamento da obsessão constitui-se, por um lado, num esforço para realizar uma parte do compromisso histórico de atualização da contribuição do espiritismo para a compreensão e a solução de diversas dores, angústias e incertezas que afetam o homem moderno. Por outro lado, é também um grande desafio a sua realização, que envolve levantamento de informações, fomento do debate, crítica e síntese de resultados obtidos junto aos diversos grupos e estudiosos que decidirem dela participar.

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do projeto é conceituar obsessão e desenvolver uma metodologia para seu diagnóstico e tratamento.

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são os seguintes:

- levantamento do estado da arte,
- conceituação de obsessão,
- desenvolvimento de uma metodologia para diagnóstico e tratamento da obsessão,
- definição dos requisitos (necessidades) mínimos para um trabalho de diagnóstico e tratamento,
- publicação e divulgação dos resultados e
- criação de mecanismos de intercâmbio entre diversas pessoas e grupos estudiosos do assunto.

2.2.1 Estado da arte

A base e o ponto de partida da pesquisa é o levantamento crítico do "estado da arte" sobre obsessão, ou seja, dos conceitos e práticas já desenvolvidos, nos seguintes aspectos:

- conceituação (o que é obsessão, quais são as suas características — objetivas e subjetivas —, as suas causas e os seus tipos?),
- diagnóstico (quais são os métodos, técnicas e atividades desenvolvidos e utilizados para diagnosticar a obsessão? quais são os resultados de sua aplicação?),
- tratamento (quais são os métodos, técnicas e atividades desenvolvidos e utilizados para tratar a obsessão? quais são os resultados de sua aplicação?).

Esse levantamento envolve as seguintes atividades integradas:

- pesquisa bibliográfica sobre o tema, envolvendo levantamento e análise das pesquisas de Allan Kardec, outros autores espíritas estudiosos do assunto e autores não espíritas cujos trabalhos possam contribuir para a melhor compreensão do fenômeno obsessão,
- levantamento de estudos de casos controlados e registrados e
- catalogação, classificação, análise crítica, comparação e síntese dessas contribuições.

2.2.2 Conceito de obsessão

O que é a obsessão? Quais são as suas características gerais? Uma etapa da pesquisa envolve conceituar e caracterizar a obsessão, com base na análise do levantamento do estado da arte, tanto quanto, na medida do possível, nas contribuições recentes de disciplinas correlatas tais como a Psiquiatria, a Neurologia e a Psicologia.

2.2.3 Metodologia

O tratamento espírita da obsessão requer uma metodologia. Uma etapa importante do projeto é o desenvolvimento de uma metodologia para diagnóstico e tratamento da obsessão. Esta metodologia será proposta com base nos estudos de casos e no estado da arte levantados, e será avaliada/aperfeiçoada pelos grupos e pessoas participantes do projeto.

Em relação a diagnóstico, a metodologia envolve:

- métodos, técnicas e atividades para identificação e classificação da obsessão,
- identificação dos fatores que diferenciam a obsessão de outros fenômenos humanos, físicos e/ou psíquicos,
- identificação dos fatores que diferenciam os diversos tipos de obsessão entre si.
- documentação e registros necessários.

Em relação a tratamento a metodologia envolve:\

- recursos e infra-estrutura necessários,
- perfil e preparação dos recursos humanos envolvidos,
- métodos, técnicas e atividades relacionados ao atendimento e acompanhamento das pessoas em tratamento,
- métodos, técnicas e atividades relacionados à utilização da mediunidade no processo de tratamento.
- documentação e registros necessários.

2.2.4 Requisitos

A metodologia a ser desenvolvida, citada no item anterior, não poderá ser aplicada a todos os casos. A obsessão abrange uma gama variada de fenômenos, exigindo cada caso um trabalho adequado e contextualizado. Há diferenças também entre os perfis dos pacientes, tanto quanto há entre as características dos grupos. O tratamento da obsessão, necessita, conseqüentemente, respeitar e adequar-se a essas diferenças.

Uma etapa de maior amadurecimento do trabalho de pesquisa permitirá identificar um processo mais geral para diagnóstico e tratamento da obsessão, envolvendo:

- Requisitos (necessidades) mínimos e gerais para um trabalho voltado para o diagnóstico e o tratamento da obsessão. Esses requisitos devem ser aplicáveis a contextos, necessidades e objetivos diferenciados.
- Regras e diretrizes para adaptação desses requisitos aos diferentes contextos, que servirão de base para elaboração e aplicação de diferenciadas metodologias de trabalho.

2.2.5 Divulgação

Os resultados de cada etapa da pesquisa serão divulgados e publicados, de acordo com planejamento proposto pelo CPDoc e discutido com os grupos e pessoas envolvidos.

2.2.6 Intercâmbio

Um dos objetivos da pesquisa é o de criar mecanismos de intercâmbio entre diversas pessoas e grupos estudiosos do assunto, que permitam:

- levantar informações e casos de estudos,
- buscar consenso sobre os conceitos e métodos propostos,
- aplicar a metodologia e os requisitos propostos, adaptando-os a diferentes contextos,
- analisar e avaliar os trabalhos e resultados obtidos,
- discutir o encaminhamento da própria pesquisa.

O intercâmbio será realizado por meio de troca de correspondência e através de eventos especialmente programados. Esses eventos reunirão periodicamente pessoas e representantes dos grupos participantes para consolidação de informações e encaminhamento das novas etapas do trabalho. O uso extensivo da internet deve se constituir em uma chave para obter maior agilidade na troca de informações.

3 Participantes e colaboradores (Quem e onde?)

Estão convidados a participar todos os interessados. Os seguintes grupos e pessoas assumem, desde o início do trabalho, algumas responsabilidades:

- CPDoc (no Brasil), em colaboração com o Comitê Científico da CEPA e outros grupos coordenadores nacionais:
 - (1) coordenação das atividades e da elaboração do trabalho,
 - (2) integração com outros núcleos coordenadores que estejam desenvolvendo pesquisas correlatas, no Brasil e no exterior,
 - (3) cadastramento de grupos e pessoas participantes,
 - (4) manutenção de um banco de dados com informações, propostas e estudos de casos,
 - (5) intercâmbio entre os grupos e pessoas participantes.
- Grupo participante (qualquer grupo espírita que deseje participar e contribuir com a pesquisa):
 - (1) apresentação de dados e/ou propostas,
 - (2) análise de dados e avaliação de propostas apresentadas,
 - (3) aplicação e avaliação crítica de métodos, técnicas e atividades propostas.
- Pesquisador participante (qualquer pessoa, espírita ou não, que deseje participar e contribuir com a pesquisa):
 - (1) apresentação de dados e/ou propostas,
 - (2) análise de dados e avaliação de propostas apresentadas.

4 Método de trabalho (Como? - 1)

O método consiste em análise de dados coletados de forma ampla a partir de diversas fontes. A pesquisa envolve 5 etapas, apresentadas na Figura. Em cada uma das 5 etapas o processo se repete:

- Estabelece-se um objetivo específico e claro.
- São distribuídas e realizadas tarefas dentro de padrões pré-determinados.

- Os dados são coletados e feita análise e fechamento das informações num texto com proposta de trabalho.
- As conclusões analisadas pelos grupos são levadas e debatidas em um evento final.

Da terceira etapa em diante são feitas publicações seqüenciais e complementares.

Em cada etapa os papéis são bem definidos, porém os grupos participantes podem contribuir com as várias atividades envolvidas: estudar, pesquisar, testar e analisar as propostas. Eles podem também participar da elaboração junto com a coordenação.

5 Publicações e divulgação (Como? - 2)

A pesquisa proposta deve gerar as seguintes publicações principais.

5.1 Livros ou apostilas

Ao final de cada etapa será gerada uma publicação na forma de livro ou apostila, com conceitos e práticas consolidados na pesquisa.

- O que é a obsessão?
- Como tratar a obsessão? Uma método espírita para diagnóstico e tratamento.
- Obsessão: um modelo para estruturação das atividades de diagnóstico e tratamento

5.2 Página na internet

Durante todo o desenvolvimento da pesquisa, um site na internet, controlado pelo CPDoc e acessível aos membros do CPDoc e aos participantes, reunirá todo o material que já tenha sido desenvolvido, incluindo:

- (1) material para a análise crítica dos participantes (textos analíticos, entrevistas com estudiosos encarnados e desencarnados, formulários e questões propostas, respostas a questões e informações fornecidas pelos grupos),
- (2) resultados consolidados, gráficos, quadros sinóticos e estatísticas,
- (3) material de orientação (procedimentos de trabalho) para a aplicação da metodologia proposta,
- (4) material preparatório e relatórios dos seminários de consolidação.

As trocas de informações serão feitas, de preferência, por e-mail. Fax e correio podem ser usados em casos em que o uso de e-mail não for possível ou adequado.

6 Cronograma (Quando?)

A Tabela “Cronograma” detalha as etapas, as atividades que compõem cada uma delas, os eventos que envolvem, e os produtos que devem gerar.

7 Conclusão

Esta proposta é apenas o início da estruturação de um ambicioso trabalho de pesquisa. Realizá-lo significa envolver indivíduos e grupos comprometidos com ela, motivados pela importância cada vez maior que a obsessão possui para a humanidade e pelo potencial do espiritismo para contribuir com seu entendimento e tratamento.

Este texto deve ser entendido como uma proposta passível de revisão e aperfeiçoamento, e um convite à participação.

Referências bibliográficas

1. KARDEC, Allan. *A gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Trad. Vítor Tollendal Pacheco. 13ª ed. São Paulo, LAKE, 1981.
2. —. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 62ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1985.
3. —. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 48ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1983.
4. —. *Revista espírita*. Trad. Júlio de Abreu Filho. São Paulo, EDICEL, 12 v. (Sem ano de publicação).

Bibliografia complementar recomendada

- AKSAKOF, Alexandre. *Animismo e Espiritismo*. Trad. C. S. 3ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1978. 2 v.
- ANDRADE, Hernani Guimarães. *Morte, renascimento, evolução: uma biologia transcendental*. 3ª ed. São Paulo, Pensamento, 1985.
- BOZZANO, Ernesto. *Animismo ou Espiritismo? Qual dos dois explica o conjunto dos fatos?* Trad. Guillon Ribeiro. 3ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1982.
- CASTRO, Maria Laura Viveiros de. *O que é Espiritismo: 2ª visão*. São Paulo, Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos, v. 146).
- FÁVARO, Éder; DEL CHIARO Filho, Amilcar; PALAZZI, Roberto. A estrutura dos centros espíritas de KARDEC aos nossos dias. Em: CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL DA USE, 7. Águas de São Pedro, SP, 22-24 ago 1986. *Anais*. s.n.t.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao centro espírita*. 2ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1980.
- GALGANO, Alberto. *Calidad total*. Diaz de Santos.
- GARCIA, Wilson. *O centro espírita*. 2ª ed. São Paulo, USE Editora, set 1990.
- KARDEC, Allan. *Iniciação espírita*. Trad. Joaquim da Silva Sampaio Lobo, rev. anot. J. Herculano Pires. 10ª ed. São Paulo, EDICEL, 1986.
- . *Obras póstumas*. Trad. Sylvia Mele Pereira da Silva, intr. e anot. J. Herculano Pires. 2ª ed. São Paulo, LAKE, 1979.
- . *O evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Salvador Gentile. 12ª ed. Araras-SP, Instituto de Difusão Espírita, nov 1980.
- . *Viagem espírita em 1862*. Trad. e pref. Wallace Leal V. Rodrigues. Matão, SP, O Clarim, 1968.
- LUCIA, Reinaldo di. Passes: discussão e propostas. Em: SBPE - SIMPÓSIO BRASILEIRO DO PENSAMENTO ESPÍRITA, 3. Santos, SP, 3-6 set 1993. *Anais*. Santos, Licespe, 1993.
- MAIN, Jeremy. *Guerras pela qualidade: os sucessos e fracassos da revolução da qualidade*. Trad. Outras Palavras Consultoria Linguística. Rio de Janeiro, Campus, 1994.
- MARTINS, Celso. *A obsessão e seu tratamento espírita*. 2ª ed. São Paulo, EDICEL, 1983.
- MESSIAS, Carlos Roberto de. *Contribuições sobre o movimento espírita brasileiro*. Apresentado no CPDoc, Santos, SP, 26 fev 1989.
- O PODER e o movimento espírita. 2ª ed. Santos, DICESP, fev 1982.
- PAIVA, Aylton Guido Coimbra. *Espiritismo e política*. Santos, DICESP, set 1982.
- PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. 5ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1971.
- PIRES, J. Herculano. *Mediunidade: vida e comunicação: conceituação de mediunidade e análise geral dos seus problemas atuais*. 7ª ed. São Paulo, EDICEL, 1987.
- . *Obsessão. O passe. A doutrinação*. 3ª ed. São Paulo, SP, Paidéia, 1985.
- . *O centro espírita*. São Paulo, Paidéia, jan 1980.
- . *Parapsicologia hoje e amanhã*. 5ª ed. São Paulo, EDICEL, 1977.

- PIRONDI, Ciro. *Influência do Espiritismo na evolução do homem contemporâneo*. Em: CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL DA USE, 7. Águas de São Pedro, SP, 22-24 ago 1986. *Anais*. s.n.t.
- PORTEIRO, Manuel S. *Espiritismo dialéctico*. Buenos Aires, Editorial Vitor Hugo, 1960. p. 57.
- RÉGIS, Jaci. *O centro espírita no século XX*. Em: CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL DA USE, 7. Águas de São Pedro, SP, 22-24 ago 1986. *Anais*. s.n.t.
- SHIBA, Shoji; GRAHAM, Alan; WALDEN, David. *A new american TQM: four practical revolutions in management*. Prod, 1993.
- SPINOLA, Mauro de Mesquita. *Leitura contextualizada do conhecimento espírita*. Em: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ASPECTO SOCIAL DA DOCTRINA ESPÍRITA, 3. Salvador, BA, mar 1989. *Anais*. s.n.t.
- . *Centro espírita: uma revisão estrutural*. Em: SBPE - SIMPÓSIO BRASILEIRO DO PENSAMENTO ESPÍRITA, 3. Santos, SP, 3-6 set 1993. *Anais*. Santos, SP, Licespe, 1993.
- VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Ditado pelo espírito André Luiz. 4^a ed. Rio de Janeiro, FEB, 1971.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Coragem*. 2^a ed. Uberaba, CEC, 1973. p. 17-18.
- ; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Ditado pelo espírito André Luiz. 4^a ed. Rio de Janeiro, FEB, 1979.
- . *Nos domínios da mediunidade*. Ditado pelo espírito André Luiz. 12^a ed. Rio de Janeiro, FEB, 1983.
- . *O consolador*. Ditado pelo espírito Emmanuel. 7^a ed. Rio de Janeiro, FEB.

CRONOGRAMA									
ETAPA	SEMESTRE								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Etapa 1: Proposta de trabalho (1) estabelecimento de infra-estrutura no CPDoc (responsabilidades, site na internet) (2) elaboração de uma proposta geral de trabalho a ser apresentada aos participantes da pesquisa (3) formação de grupos de pesquisa* (4) preparação dos centros para participar da pesquisa* <i>Evento 1: Encontro inicial dos participantes: discussão e consolidação da proposta de trabalho.</i>	X	X							
Etapa 2: Estado da arte (1) pesquisa bibliográfica sobre obsessão* (2) elaboração da metodologia para levantamento de estudos de casos (3) levantamento de estudos de casos* e divulgação entre os participantes da pesquisa (internet, correio etc.) (4) entrevistas com estudiosos de obsessão (5) elaboração do texto “Estado da arte” (preliminar) e divulgação entre os participantes da pesquisa (6) análise crítica do texto “Estado da arte” (preliminar) pelos participantes da pesquisa* <i>Evento 2: Encontro dos participantes: discussão e consolidação das conclusões sobre o estado da arte.</i>		X	X						
Etapa 3: Conceituação (o que é obsessão) (1) pesquisa bibliográfica sobre obsessão e disciplinas correlatas (Psiquiatria, Neurologia, Psicologia ...)* (2) entrevistas com estudiosos de obsessão e de disciplinas correlatas (3) elaboração do texto “O que é obsessão” (preliminar) e divulgação entre os participantes da pesquisa (4) análise crítica do texto “O que é obsessão” (preliminar) pelos participantes da pesquisa* <i>Evento 3: Encontro dos participantes: discussão e consolidação da conceituação.</i>			X	X					
<i>Publicação 1: O que é obsessão?</i>					X				

CRONOGRAMA (cont.)

Etapa 4: Método para diagnóstico e tratamento da obsessão

(1) pesquisa bibliográfica sobre obsessão e disciplinas correlatas (Psiquiatria, Neurologia e Psicologia)

(2) entrevistas com estudiosos de obsessão e de disciplinas correlatas

(3) elaboração do texto “Método ...” (fase teórica) e divulgação entre os participantes da pesquisa

(4) análise crítica do texto “Método” (fase teórica) pelos participantes da pesquisa*

Evento 4: Encontro dos participantes: discussão e análise de viabilidade da proposta de método para diagnóstico e tratamento da obsessão (fase teórica).

(5) aplicação do método pelos participantes e registro dos casos*; divulgação dos casos

(5) elaboração do texto “Método ...” (fase experimental) e divulgação entre os participantes da pesquisa

(6) análise crítica do texto “Método ...” (fase experimental) pelos participantes da pesquisa*

Evento 5: Encontro dos participantes: discussão e consolidação do método para diagnóstico e tratamento da obsessão (fase experimental).

Publicação 2: Como tratar a obsessão? Um método espírita para diagnóstico e tratamento.

								X	X
									X

CRONOGRAMA (cont.)								
Etapa 5: Metodologia para diagnóstico e tratamento da obsessão (requisitos para a estruturação de trabalhos dos grupos)								
(1) levantamento dos aspectos considerados essenciais para qualquer metodologia de diagnóstico e tratamento da obsessão*								
(2) elaboração do texto “Metodologia...” (fase teórica) e divulgação entre os participantes da pesquisa								
(3) análise crítica do texto “Metodologia ...” (fase teórica) pelos participantes da pesquisa*								
<i>Evento 6: Encontro dos participantes: discussão e análise de viabilidade da proposta de Metodologia (fase teórica).</i>							X	X
(4) desenvolvimento de métodos específicos baseados na Metodologia*; divulgação								
(5) aplicação das metodologias pelos participantes e registro dos casos*; divulgação dos casos								
(6) análise crítica dos “Metodologia ...” baseada em sua aplicação*; divulgação das análises críticas								
(7) elaboração do texto “Metodologia ...” (fase experimental) e divulgação entre os participantes da pesquisa								
(8) análise crítica do texto “Metodologia ...” (fase experimental) pelos participantes da pesquisa*								
<i>Evento 7: Encontro dos participantes: discussão e consolidação da Metodologia (fase experimental).</i>								
<i>Publicação 3: Obsessão: um modelo para estruturação das atividades de diagnóstico e tratamento.</i>								X

